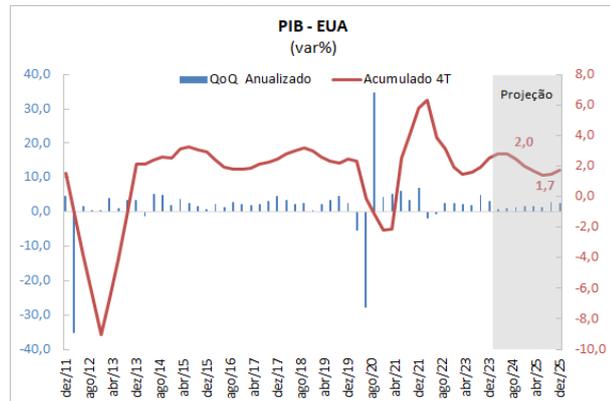


FEVEREIRO DE 2024

- Atividade deverá se manter forte nos EUA em 2024 e, na China, deverá desacelerar;
- Flexibilização monetária deverá ter início em junho nos EUA;
- No Brasil, a atividade se mantém resiliente e PIB deverá subir 1,4% em 2024;
- Ciclo de cortes da taxa Selic deverá levar taxa básica até 9,50% a.a.

A atividade nos EUA tem se mostrado mais forte do que o esperado anteriormente. Mesmo com a revisão para baixo na 2ª prévia do PIB, de 3,3% para 3,2% na variação trimestral anualizada dessazonalizada, essa perspectiva permanece inalterada. Isso se deve pela revisão para baixo ter vindo, principalmente, da queda da variação dos estoques – o consumo das famílias foi revisto para cima.

Com isso, houve revisão para cima nas projeções dos agentes econômicos para o crescimento este ano, incluindo a da MAG Investimentos, que subiu de 1,7% para 2,0%. Para 2025, entendemos que o crescimento da economia deva ficar mais próximo do potencial, em torno de 1,7%. No entanto, reconhecemos a possibilidade de um viés de alta para este número, considerando o ciclo de cortes de juros que deve ser iniciado em meados deste ano.



Quanto à política monetária, a recente dinâmica inflacionária, em consonância com o ritmo da atividade, fortalece nossa expectativa de três cortes de juros este ano, a partir da reunião de junho. Entretanto,

entendemos que o ciclo deverá ser gradual, com os cortes em 2024 ocorrendo de forma alternada, ou seja, nas reuniões de junho, setembro e dezembro. Além disso, o Fed deverá iniciar as discussões sobre o ritmo de redução do seu balanço, o *quantitative tightening* (QT). Contudo, tal discussão deverá ocorrer a partir de meados do ano.

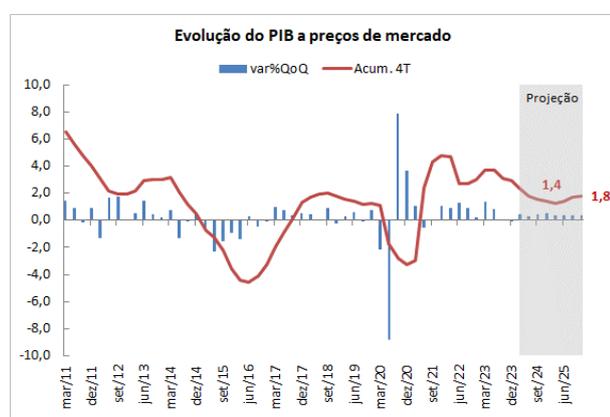
Na Zona do Euro, a dinâmica recente se manteve, isto é, a inflação desacelerando e a economia desaquecendo. Contudo, as falas recentes dos membros do BCE indicam uma maior cautela da autoridade monetária sobre o tema, dada a dinâmica recente de inflação de serviços ainda pressionada, num ambiente de baixo desemprego e com forte crescimento dos salários.

Em sua última reunião, o BCE reforçou a visão de que os juros permanecerão nos atuais patamares por um período longo o suficiente para assegurar a convergência da inflação para a meta no médio prazo. Nesse sentido, o nosso cenário passou a considerar que o corte de juros pelo BCE deva ocorrer em meados do ano, ante expectativa anterior de cortes a partir da reunião de abril.

Com o término do ano novo chinês, as expectativas residem nas ações do governo para estimular a economia daquele país, que se centram em problemas de demanda. As metas econômicas do governo são: i) 5,0% de crescimento do PIB em 2024, ii) déficit fiscal de 3,0% do PIB e iii) inflação de 3,00%. No nosso cenário, o crescimento chinês ficará em torno de 4,5%, dada fraqueza do setor imobiliário, além de um menor crescimento global. Além disso, o déficit fiscal em 2023

ficou em 3,9% do PIB, indicando, a princípio, um menor espaço para estimular a atividade, dada a meta fiscal deste ano.

No Brasil, o PIB do 4T23 ficou estável na margem (0,0%) e cresceu 2,1% no trimestre contra o mesmo trimestre de 2022. Com isso, houve crescimento de 2,9% em 2023. Esse resultado, em conjunto com os indicadores coincidentes de atividade do 1T24, nos levou a revisar a nossa projeção do período para 0,4% na margem. Para 2024, a nossa projeção foi revisada de 1,0% para 1,4%. Essa melhora de 2024 deixou um melhor *carry-over* para 2025, com a nossa projeção subindo de 1,5% para 1,8%.

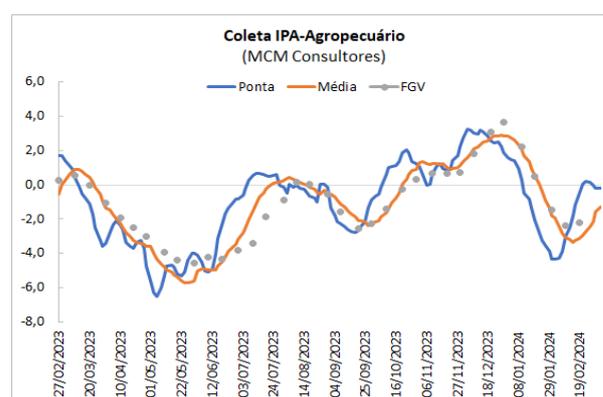


Apesar dessa revisão para cima, permanece o viés altista da projeção deste ano, dada a expectativa de consumo das famílias forte no 1º semestre, em resposta à renda crescente e ao desemprego baixo, além de possível melhora nos investimentos no 2º semestre, dado o ciclo de corte juros.

Com relação à política monetária, passamos a considerar um corte adicional de 0,25 p.p. na reunião de julho, com a taxa Selic fechando o ciclo de afrouxamento monetário em 9,50% a.a. Isso se dá após reduções de 0,50 p.p. esperadas nas reuniões de março, maio e junho. Na reunião de março do Copom, para além do corte do juro, a atenção reside no *guidance* da autoridade monetária, ou seja, na comunicação futura. Será observado se o Copom manterá a indicação que antevê de forma unânime “redução de mesma magnitude nas próximas reuniões”. Isso porque, após cortar 300 bps desde o início do ciclo em agosto/23, a

autoridade monetária pode querer uma maior flexibilidade ao retirar o plural do comunicado, ganhando mais tempo para avaliar as incertezas presentes no seu cenário, como os juros globais, em especial nos EUA, a desancoragem das expectativas de inflação e a dinâmica fiscal doméstica.

A dinâmica mais desfavorável na inflação de serviços subjacentes, causada pelo mercado de trabalho mais forte, com renda crescente dos trabalhadores, também aumenta as incertezas no cenário de flexibilização pelo Copom. Entretanto, a duração do impacto do El Niño tem se mostrado menor do que a esperada inicialmente. Isso contribui para uma inflação de alimentos mais baixa, o que pode compensar essa piora na parte de serviços. O gráfico abaixo apresenta a evolução do IPA-Agropecuário, onde notam-se novas deflações deste componente do IGP, que tende a ser repassado ao consumidor nos próximos meses.



Para 2024, foi mantida a previsão do IPCA em 3,8%, dada a menor alta dos preços administrados, com projeção de 3,7% ante resultado de 9,1%. Já os preços livres acelerarão de 3,2% para 3,9%.

No âmbito fiscal, a nossa projeção para o resultado primário de 2024 passou de -0,8% para -0,7% do PIB, em resposta aos dados melhores do que o esperado em janeiro e as projeções mais otimistas de fevereiro. Essa melhora, contudo, não deve permitir o cumprimento da meta de resultado primário de 0% do PIB no corrente ano. Entendemos que a meta deverá ser alterada em maio, quando será efetivada a necessidade do contingenciamento das despesas do governo.

MERCADO

Renda Fixa

O fundo superou o benchmark no mês de fevereiro (0,85% ante 0,80% do CDI). As principais contribuições vieram das posições em crédito corporativo e da posição aplicada em juros reais. No decorrer deste mês, realizamos movimentações estratégicas em nosso portfólio de crédito, no mercado secundário, com aquisições nos setores de energia e locação de veículos, além de

Inflação

Mantivemos nossa exposição pouco alterada em relação ao benchmark dado o movimento observado no final do ano passado que, em nossa visão, nos pareceu exagerado e se reverteu parcialmente no primeiro bimestre.

Crédito

O mês fevereiro manteve a tendência de achatamento dos spreads de crédito privado, impulsionado por uma entrada consistente de recursos nos fundos somada a uma atividade mais branda do mercado primário e secundário. Com isso, essas duas dinâmicas continuaram influenciando positivamente a compressão generalizada dos spreads. O cenário para as emissões corporativas continua, com ênfase nos setores de energia, saneamento e locação de veículos, refletindo um clima de otimismo quanto à captação de dívida das empresas maiores, marcado por spreads mais estreitos, prazos dilatados e demanda vigorosa. A carteira fechou o mês com ótima performance, caracterizada por

Multimercados

Acompanhamos durante o mês a continuação do movimento reversão parcial no discurso dos dirigentes do Fed em relação à sua reunião de dezembro/2023, além da divulgação de uma nova leva de dados econômicos de emprego, inflação e atividade (principalmente o Core PCE, sendo a métrica de núcleo que o Banco Central norte-americano segue com mais detalhe, visto ser o PCE o índice ao qual sua meta está atrelada) que em alguma medida assustaram tanto os *policy makers* quanto o mercado,

desinvestimento no setor de siderurgia, visando capturar oportunidades emergentes e maximizar retornos. Nossa estratégia é focada em diversificação dos papéis e emissores *high grade*, refletindo nosso compromisso com a qualidade e estabilidade do portfólio. Para compor o caixa do fundo, possuímos LFTs de médio e longo prazo.

Seguimos com estratégias no book para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros. Desta forma, mantemos a *duration* do portfólio próxima ao nível do benchmark.

um impulso significativo, devido à compressão dos spreads nos papéis corporativos e bancários. Essa dinâmica, aliada ao carregamento dos papéis de crédito no portfólio, sustentou o retorno positivo do fundo positivo durante o mês, contribuindo para superar o benchmark. Buscamos manter uma carteira diversificada, incorporando créditos bancários e corporativos de emissores *high grade*. No mercado de títulos bancários, focamos instituições com carteiras menos sensíveis a variações, enquanto no segmento corporativo, preferimos o encurtamento das *durations*, diversificação entre segmentos e emissores, evitando exposições expressivas em setores específicos.

apesar de serem, por enquanto, poucas observações, e adicionando incerteza em torno do processo de desinflação global e seu movimento completo em direção à meta. Dessa forma, os mercados, principalmente de juros, ficaram bem voláteis durante o mês e em seu máximo os títulos de 10 anos americanos chegaram a subir mais de 30 pontos bases no período. Nas moedas, tal pano de fundo de aversão a risco nos juros levou a um ambiente de volatilidade, fazendo com que no início do mês o dólar se

fortalecesse em relação às principais moedas, revertendo parcialmente durante a segunda metade do período. No Brasil, tivemos uma surpresa positiva no IPCA-15 de fevereiro, porém com algumas nuances que vale a pena serem acompanhadas nos

Bolsa

Após uma correção observada em janeiro, o Ibovespa teve uma leve reação, fechando o mês de fevereiro com alta de 0,99%. O índice brasileiro acabou surfando, mesmo que de forma tímida, uma melhora nos mercados globais. No mercado internacional, o mês de fevereiro foi um mês sem grandes variações nas perspectivas das taxas de juros. Entretanto, o fato de algumas empresas americanas terem apresentados resultados financeiros positivos (com destaque para as empresas de tecnologia) animaram o índice S&P, que teve uma alta de 4,6% no mês.

No mercado doméstico, também tivemos um mês sem grandes novidades com relação a

serviços subjacentes e médias dos núcleos que preocupam. Os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de 0,55%, 0,46% e 0,80%, respectivamente, durante o mês.

juros e inflação. Em paralelo a esse cenário, algumas empresas começaram a divulgar seus resultados financeiros que na média foram em linha com as expectativas. Dentre os setores que compõe o índice, a maioria teve performance positiva. Entretanto, importante destacar a performance negativa da Vale (VALE3, -1,9% no mês) com os barulhos sobre interferência política na empresa e o Bradesco (BBDC4, -10% no mês) que apresentou um resultado financeiro abaixo das expectativas. O fundo MAG Selection teve um desempenho positivo em fevereiro subindo 0,93%, praticamente em linha com seu benchmark.

Indicadores Macroeconômicos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Crescimento do PIB	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	1,4%	1,8%
Taxa de Desemprego*	8,7%	11,6%	12,9%	12,4%	12,0%	13,8%	13,2%	9,3%	8,0%	8,3%	8,6%
IPCA	10,7%	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	3,8%	3,6%
IGP-M	10,5%	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	2,9%	3,6%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	4,90	4,95
Selic	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	9,50%	9,00%
*média anual / **fim de período										Projeções em vermelho	

Performance dos Fundos

Renda Fixa	fev-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ⁴
							PL Médio 12M ^{1, 3, 4}	
MAG FI Renda Fixa	0,85%	1,90%	12,73%	27,29%	35,55%	237,02%	569.542	01/09/2010
% CDI	105,73%	106,88%	99,86%	99,62%	102,77%	101,95%	469.174	
MAG FI RF Ref DI Premium Crédito Privado	0,90%	1,98%	12,97%	27,54%		29,91%	349.667	29/12/2021
% CDI	112,77%	111,73%	101,77%	100,54%		101,79%	229.077	
MAG CP30 FI RF CP LP	1,02%	2,31%	11,27%	22,80%		26,93%	98.440	20/10/2021
% CDI	126,99%	130,24%	88,45%	83,22%		86,14%	170.291	
MAG Top FIC FI CP LP	1,03%	2,23%	11,12%	24,10%	35,51%	51,54%	90.358	02/05/2018
% CDI	127,84%	125,76%	87,24%	87,95%	102,65%	96,97%	139.161	
MAG High Grade RF Crédito Privado LP	0,90%	1,99%				12,51%	526.329	18/04/2023
% CDI	112,80%	111,81%				115,67%	204.385	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	0,51%	0,02%	14,47%	23,06%	23,55%	245,39%	194.462	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,04%	-0,07%	-0,23%	-0,75%	-1,39%	-17,64%	185.973	
MAG Cash FI RF LP	0,86%	1,87%	13,23%	28,15%	36,18%	139,20%	945.874	01/10/2014
% CDI	107,28%	105,20%	103,85%	102,75%	104,59%	108,70%	489.696	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	0,71%	1,59%	12,86%			15,28%	115.016	29/12/2022
% CDI	88,67%	89,44%	100,95%			101,09%	22.894	
MAG FI RF Ref DI	0,79%	1,75%				9,25%	23.848	22/05/2023
% CDI	97,99%	98,29%				97,70%	19.885	
Multimercados	fev-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ⁴
							PL Médio 12M ¹	
MAG Strategy FIM	0,65%	1,31%	11,64%	25,01%		32,11%	95.839	03/05/2021
% CDI	81,49%	73,65%	91,33%	91,28%		94,34%	90.932	
MAG Multiestratégia FIM	0,80%	1,36%	11,53%	21,77%	25,75%	125,97%	107.555	18/11/2014
% CDI	99,17%	76,30%	90,46%	79,47%	74,45%	100,87%	99.892	
MAG Macro FIC FIM	0,55%	1,01%	9,85%	23,55%	29,45%	60,98%	31.889	06/07/2017
% CDI	68,37%	56,90%	77,26%	85,95%	85,14%	97,51%	31.098	
Renda Variável	fev-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ¹	
MAG Selection FIA	0,93%	-4,23%	22,81%	11,04%		8,14%	42.655	18/08/2021
Dif. Ibovespa	-0,06%	-0,38%	-0,14%	-2,99%		-2,47%	40.104	
Investimento no Exterior	fev-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ^{1, 2, 3}	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	-1,46%	0,18%	10,73%	5,52%		1,74%	24.688	23/12/2021
CDI ²	0,80%	1,78%	12,74%	20,16%		29,56%	26.290	
MAG Global Sustainable FIC FIM IE	3,51%	3,42%	1,76%	-24,58%	-39,29%	-26,15%	62.362	14/10/2020
CDI ²	0,80%	1,78%	12,74%	27,40%	-113,59%	35,52%	58.815	
MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE	3,32%	4,77%	10,28%			18,75%	7.506	04/11/2022
CDI ²	0,80%	1,78%	12,74%			17,36%	6.911	
MAG Income Equities FIC FIA IE	3,49%	5,45%				10,63%	3.004	25/07/2023
CDI ²	0,80%	1,78%				17,36%	2.565	
CDI	0,80%	1,78%	12,74%	27,40%	34,59%			
IMA-B	0,55%	0,10%	14,70%	23,81%	24,95%			
IPCA + 5,00%	1,08%	1,95%	9,57%	21,47%	41,01%			
Dólar (PTAX)	0,60%	2,93%	-4,31%	-3,04%	-9,89%			
Ibovespa	0,99%	-3,85%	22,96%	14,03%	17,25%			
IBrX-100	0,96%	-3,59%	22,23%	12,17%	15,38%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) O PL médio apresentando para os fundos MAG HIGH GRADE RF CRÉDITO PRIVADO LP, MAG FI RF REF DI e MAG INCOME EQUITIES FIC FIA IE se referem ao período desde o início do fundo. Os fundos MAG HIGH GRADE RF CRÉDITO PRIVADO LP, MAG FI RF REF DI e MAG INCOME EQUITIES FIC FIA IE não possuem 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

4) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Ilhabela FIM passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos ao risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG CP30 FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,64%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG TOP FIC FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG CP FI RF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Ilhabela FIM - Taxa Adm.: 1,5%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ CEP 20030-905 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

